

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA E AS PROPOSTAS  
CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EJA  
NO BRASIL**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Ariéle de Carvalho Soares**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2016**

**SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA E AS PROPOSTAS  
CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EJA NO  
BRASIL**

**Ariéle de Carvalho Soares**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Área de Concentração em Educação Física Escolar, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Escolar.**

**Orientadora: Prof. Dra. Maria Cecília Camargo Günter**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2016**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação Física e Desportos  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização**

**SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA E AS PROPOSTAS  
CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EJA NO  
BRASIL**

elaborada por  
**Ariéle de Carvalho Soares**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Educação Física Escolar**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Maria Cecília Camargo Günther, Dr.<sup>a</sup> (UFSM)  
(Presidente/Orientador)**

---

**Ana Paula da Rosa Cristino Zimmermann, Me.<sup>a</sup> (UFSM)**

---

**Rhenan Ferraz de Jesus, Esp. (UFSM)**

Santa Maria, 26 de Fevereiro de 2016

Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes.

(Martin Luther King)

## **RESUMO**

Monografia de Especialização Programa de Pós-Graduação em  
Educação Física  
Universidade Federal de Santa Maria

### **SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA E AS PROPOSTAS CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EJA NO BRASIL**

AUTORA: Ariéle de Carvalho Soares

ORIENTADORA: Maria Cecília Camargo Günter

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 26 de Fevereiro de 2016.

O objetivo do estudo foi analisar e sistematizar as abordagens saúde e qualidade de vida nos documentos curriculares estaduais para Educação Física na modalidade de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Com a finalidade de atingir o objetivo citado, foi feita uma busca por documentos eletrônicos dos estados da federação que contivessem diretrizes ou propostas curriculares de EF para a modalidade Educação de jovens e Adultos. Tal processo de análise exigiu que fosse identificada uma possível concepção de saúde e qualidade de vida que orientasse o conteúdo dos documentos encontrados. Com isso, procurou-se conduzir esta pesquisa por um viés educacional da temática saúde e qualidade de vida reconhecendo como conteúdo a ser trabalhado na Educação Física como uma estratégia didática- pedagógica para se trabalhar no contexto escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de uma análise documental utilizando a técnica de análise de conteúdo para interpretação dos resultados, optando-se por buscar as propostas estaduais que estivessem disponíveis por meio eletrônico. A partir deste estudo os resultados encontrados sinalizam que os documentos analisados buscam um currículo específico para a Educação de Jovens e Adultos, de modo a entender a especificidade da modalidade de ensino. As propostas analisadas abordam as temáticas saúde e qualidade de vida e, de modo geral apresentam concepções semelhantes, tornando as manifestações da cultura corporal como meio para promoção da saúde e da qualidade de vida, aproximando-se de uma visão instrumental. Acredita-se que, o estudo deixa uma significativa contribuição para a área escolar, no que diz respeito a futuros projetos que abordem as temáticas citadas anteriormente, beneficiando toda a classe acadêmica, e não somente os profissionais de Educação Física.

**Palavras-chave:** Saúde e qualidade de vida. Educação de Jovens e Adultos.  
Educação Física.

## **ABSTRACT**

Specialization Monograph Graduate Program in Physical Education  
Federal University of Santa Maria

### **HEALTH AND QUALITY OF LIFE AND THE CURRICULAR PROPOSALS FROM PHYSICAL EDUCATION TO YOUTH AND ADULTS EDUCATION (EJA) IN BRAZIL**

AUTHOR: Ariéle de Carvalho Soares

ORIENTATION: Maria Cecília Camargo

Günter

Date and Place of Defense: Santa Maria, February 26th 2016.

The aim of this study was to analyze and systematize the approaches of health and quality of life, in the state curricular documents for Physical Education on the Youth and Adults Education modality in Brazil. In order to achieve the objective, a research for electronic documents was carried out in the states of the federation, which contained guidelines and curriculum proposals for Physical Education in the Youth and Adults Education modality. Such analysis process demanded an identification of an achievable conception of health and quality of life that could guide the content in the documents found. Thereby, the research was thought to be conducted by an educational bias of health and quality of life, recognizing it as a content to be explored in Physical Education as a didactical pedagogical strategy to be worked in an educational context. This is a qualitative research of a document analysis that, used the technique of content analysis for interpreting the results, opting to seek the state proposals available in the electronic environment. From this study, the results found point that the documents analyzed aim to a specific curriculum for Youth and Adults Education, to understand the specificities of this modality. The proposals analyzed approach the health and quality of life and, in a general mode, such proposals present some alike conceptions, turning the body culture manifestations as a means for promotion of health and quality of life, getting closer to an instrumental view. It is believed that the study brings a significant contribution to the educational field, in respect to the future projects that will approach the themes cited before, what would benefit not only the Physical Education professionals but, all the academic class.

**Key Words:** Health and quality of life. Youth and Adults Education. Physical Education.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados dos documentos analisados .....	23
Quadro 2 - Componentes curriculares.....	37

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Educação Física, EJA e Suas Representações.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Educação Física na EJA .....</b>	<b>12</b>
<b>2.3 Contexto da Educação Física e a Saúde no Brasil .....</b>	<b>14</b>
<b>2.4 Saúde e qualidade de vida no contexto escolar .....</b>	<b>17</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>21</b>
<b>4 ANÁLISES E INTERPRETAÇÕES .....</b>	<b>24</b>
<b>4.1 Proposta Curricular para Educação Física de Sergipe .....</b>	<b>24</b>
<b>4.2 Proposta específica de educação física para EJA .....</b>	<b>25</b>
<b>4.3 Parâmetros curriculares de Educação Física – educação de jovens e adultos de Pernambuco.....</b>	<b>26</b>
<b>4.4 Plano Curricular da Educação Básica do Estado do Amapá.....</b>	<b>29</b>
<b>4.5 Proposta Curricular na Educação de Jovens e Adultos do Estado de Tocantins .....</b>	<b>31</b>
<b>4.6 Currículo em Movimento da Educação Básica Educação de Jovens e Adultos do Distrito Federal .....</b>	<b>32</b>
<b>4.7 Referencial Curricular de Rondônia- Educação de Jovens e Adultos.....</b>	<b>34</b>
<b>4.8 Propostas curriculares e a ausência da EJA .....</b>	<b>37</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>39</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo está relacionado com o trabalho de conclusão de Curso de Especialização em Educação Física Escolar realizado no Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), visando dar continuidade e aprofundar o estudo sobre as temáticas saúde e qualidade de vida na Educação de Jovens de Adultos (EJA). O estudo é decorrente das experiências vivenciadas no ensino da EJA, por meio da disciplina de docência orientada. Foi durante o período da disciplina que surgiu a possibilidade de abordar essas temáticas com turmas de EJA, pois, notou-se a falta de atenção sobre a importância do trabalho de temas relacionados à saúde nas aulas de Educação Física. A falta de uma proposta norteadora ou caminhos pedagógicos a serem seguidos pela Educação Física na EJA se tornou um objeto de preocupação constante durante a trajetória da docência no referente componente curricular. O processo revelou-se muito interessante na medida em que pudesse visualizar alternativas pedagógicas da Educação Física na EJA.

O que se preconiza e se evidencia quando se trabalha saúde dentro da educação física são propostas de ensino ainda pautadas pelos parâmetros da aptidão física, biologicista como nos moldes de uma educação ainda militarista e individualista, herdada das práticas realizadas nos anos 60 e 70. Dentro desse estudo, buscou-se entender saúde como um conteúdo da Educação Física Escolar de cunho educativo e não apenas como uma consequência da “prática” física. Quanto à qualidade de vida defende-se que envolve todas as relações do indivíduo dentro da sociedade e consigo mesmo, a sua percepção e posição frente à vida resultam em qualidade de vida. Essa forma de obter qualidade de vida se faz presente desde nosso nascimento até o envelhecimento e ao longo da vida vai se resignificando, estando vinculada ao contexto socioeconômico cultural e valores e atitude frente aos diferentes fenômenos vivenciados durante a vida.

Optou-se por buscar as propostas estaduais que estivessem disponíveis por meio eletrônico. Tendo isso em vista, buscou-se discutir e analisar, como problema de pesquisa, o modo pelo qual a temática saúde e qualidade de vida, nas propostas curriculares de educação física para a EJA, vêm sendo configuradas no Brasil. Portanto, a justificativa para a realização desse estudo está baseada na premissa de

que as temáticas podem ser trabalhadas transversalmente como um conteúdo na EJA com relevância maior devido às condições existentes do conteúdo.

Dentro desta perspectiva, o presente estudo tem como objetivo analisar e sistematizar as abordagens das temáticas saúde e qualidade de vida nos documentos curriculares estaduais para Educação Física na modalidade EJA no Brasil. Além disso, estabeleceu-se como objetivos específicos: a) Identificar através de busca eletrônica os documentos curriculares que apresentem proposta específica de Educação Física para EJA. b) Verificar as concepções de saúde e qualidade de vida presentes nos documentos selecionados. Com a finalidade de atingir o objetivo citado, foi feita uma busca por documentos eletrônicos dos estados da federação que contivessem diretrizes ou propostas curriculares de EF para a modalidade EJA, tal processo de análise exigiu que fosse identificada uma possível concepção de saúde e qualidade de vida que orientasse o conteúdo dos documentos encontrados. Também foram encontradas propostas curriculares com a ausência de currículo para EJA, que também trazem uma concepção de educação física e corroboram para o estudo monográfico. A partir disso, buscou-se aprofundar a análise, confrontando os diferentes documentos, chegando-se aos resultados apresentados neste estudo monográfico.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

O presente capítulo abordará alguns itens que serão fundamentais para um melhor entendimento do tema em discussão.

### 2.1 Educação Física, EJA e Suas Representações

Diferentes estudos expressam múltiplas representações sobre EF para estudantes de EJA. Carvalho (2011) discorre que os sentidos atribuídos à Educação Física Escolar, considerando os corpos e suas experiências, ainda são percebidos numa visão cartesiana, descontextualizada e fragmentada. Desse modo, é fato que a Educação Física, em alguns contextos, legitima práticas que servem somente ao mundo do trabalho com o objetivo de formar mulheres e homens detentores de corpos fortes e produtivos a serviço.

Pode-se dizer, entre essas representações, a associação entre a Educação Física e a saúde. De acordo com Diniz et al. (2010), às questões de saúde a falta de abordagens multidisciplinares da temática na escola, bem como a falta de qualificação dos professores são grandes obstáculos para a promoção da saúde. O professor precisa estar bem preparado, bem capacitado pelos cursos de graduação das universidades. Além disso, ressalta-se a importância do papel do professor intimamente ligado à construção desses conhecimentos exercendo o papel de mediador e incentivador na construção do saber.

Oliveira e Sousa (2004) recomendam a obrigatoriedade da oferta da disciplina de Educação Física no ensino noturno entendendo sua importância na formação dos alunos desse período, como estímulo à maior integração entre aluno/alunos e alunos/professores, importante fator de combate à evasão e, ainda, seu potencial estimulador de uma vida saudável. Com relação à saúde no contexto escolar, Palma (2000) questiona a interpretação que se faz dos estudos a respeito dos benefícios que a atividade física regular proporciona à saúde.

Estudos já revisados através de uma análise documental que teve como objetivo identificar a forma como é abordada a temática de saúde e qualidade de vida nas Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Santa Maria-RS, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, apresentam representações sobre a educação física muitas vezes associada a aspectos da saúde, mas de modo

estereotipado e baseada no senso comum (SANTA MARIA, 2011).

Para a EJA, os documentos curriculares para a Educação Municipal de Santa Maria têm como foco principal viabilizar e estimular o acesso e a permanência do aluno na escola e compreendem que a educação física é um meio e vínculo para manter ou melhorar a qualidade de vida, valorizando o saber construído dos alunos. Dentro da proposta quando aborda a cultura corporal, a mesma é tratada como um conhecimento passível de ser trabalhado nas aulas de Educação Física e pode ser desenvolvida por meio dos conhecimentos presentes nos conteúdos, ginástica, dança, jogo e esporte.

Quanto aos documentos Curriculares para a Educação Municipal a temática “saúde e qualidade de vida”, no interior dos currículos para o Ensino Fundamental, a proposta é de que possam ser trabalhados tanto no plano individual, como no plano coletivo, o que enriquece e vai ao encontro do que se defende nesse estudo. No entanto, na seção que trata especificamente da EJA, o conteúdo se mostra genérico, não específico para a Educação Física, havendo um grande distanciamento das temáticas saúde e qualidade de vida, propostas para o ensino fundamental.

## **2.2 Educação Física na EJA**

A Educação de Jovens e Adultos é amparada pela Lei n 9.394/96 (art.37) e direcionada para pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada. Sabe-se que alfabetizar jovens e adultos é uma preocupação antiga que não se limita a uma tarefa meramente escolar e, está intimamente ligada a sonhos, expectativas e anseios de mudança. A mesma não é um ato apenas de ensino – aprendizagem, mas a construção de uma perspectiva de mudança (BATISTA, 2009).

Segundo Ghiraldelli Jr (2008), no início da colonização do Brasil, as poucas escolas existentes eram privilégio de famílias das classes média e alta e, nelas as os filhos possuíam acompanhamento escolar na infância; sem necessidade de uma alfabetização, posterior, ou seja, de jovens e adultos. Já as classes humildes não tinham acesso à instrução escolar, e quando a recebiam era de forma indireta. A educação brasileira teve seu início com o fim dos regimes das capitânicas e sobre tal fato, o autor cita que:

A educação escolar no período colonial, ou seja, a educação regular e mais

ou menos institucional de tal época, teve três fases: a de predomínio dos jesuítas; a das reformas do Marquês de Pombal, principalmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal em 1759; e a do período em que D. João VI então rei de Portugal, trouxe a corte para o Brasil (1808-1821) (GHIRALDELLI JR., 2008, p. 24).

A compreensão histórica da educação é fundamental nesse estudo, pois se faz necessário um ensino de qualidade levando em conta as peculiaridades que o ensino enfrenta até hoje, com problemas característicos como evasão escolar e heterogeneidade. Esta questão é corroborada pelo exercício de Docência Orientada, ainda durante a graduação, o qual oportunizou uma aproximação da realidade cotidiana da EJA e, momentos de discussão com colegas em diferentes escolas, levou-nos a constatar que alguns dos problemas citados são recorrentes, também identificados em estudos realizados no CEFD/UFSM (AMARAL, 2015; SCHMITT, 2015; MARCONATO, 2013). Dessa forma, emerge um questionamento que nos ajuda a refletir e discutir sobre os conteúdos que vem sendo trabalhados na EJA e a abordagem pedagógica dada aos mesmos, para que sejam apropriados para a modalidade. A partir disso, é necessário evitar um currículo infantilizado e que desconsidere as especificidades do público dessa modalidade de ensino. Consta no documento do Distrito Federal (2013, p.9):

A EJA requer um currículo que dialogue com as singularidades da pessoa jovem, adulta ou idosa e que incorpore as especificidades e diversidades presentes no universo desses sujeitos, considerando suas origens, culturas, saberes, conhecimentos e projetos de vida.

Hoje existe um número enorme de jovens e adultos que deixaram de frequentar o ensino regular, essa mudança, em grande medida, os levou a deixar de participar das aulas de Educação Física diante da facilidade de obter dispensa da participação nessas aulas. O cenário atual da EJA mostra claramente uma situação de pouco interesse e motivação por parte de alunos e, por vezes dos professores também. Isto se torna visível quando verificamos os altos índices de evasão e repetência nos programas de educação de jovens e adultos, porém não se podem desconsiderar os fatores socioeconômicos, que muitas vezes, acabam por dificultar e impedir que os alunos possam se dedicar a este projeto de vida. Os alunos têm vergonha de frequentar a escola na idade adulta e muitas ao pensar que serão os únicos adultos em classes de crianças, sentem-se constrangidos e tornam-se inseguros quanto a sua própria capacidade para aprender (NUNES, 2006).

A fim de inserir essas questões nas escolas, ressalta-se que as aulas de EF

podem constituir um espaço educativo relevante para que sejam abordados conceitos relacionados à saúde e qualidade de vida com alunos da EJA. É primordial que esse processo inclua a conscientização sobre os limites, muitas vezes presentes na nossa realidade, que restringem a realização de muitas práticas promotoras da saúde no dia a dia das pessoas fora da escola.

O documento do Distrito Federal (2013) indica que não existe idade certa ou errada para aprender; a aprendizagem é constante e infinita. Nossos estudantes da EJA não estão aprendendo “fora” do tempo, mas dando continuidade ao aprendizado e agregando novos saberes aos já existentes (DISTRITO FEDERAL, 2013). Percebe-se que a temática saúde e qualidade de vida e as concepções no ambiente escolar é de grande relevância para que se possa compreender a sua importância na área educacional.

Segundo Alves Junior (2001, p. 43):

(...) falar em saúde nas aulas de educação física nos impõe a pensar na miséria, na desnutrição, nos que não tem onde morar e nem onde planta. Essas reflexões ultrapassam uma visão estritamente biológica da saúde e abre um questionamento sobre as relações a serem ensinadas sobre a qual a sociedade passa.

A proposta curricular para a Educação Física EJA especifica diretamente os objetivos da Educação Física para a EJA, “cabe à educação física formar o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir de jogos, esportes e ginástica, em benefício do exercício crítico da cidadania e a melhor qualidade de vida” (BRASIL, 2002, p. 194). A mesma é subdividida em educação física na educação de jovens e adultos, mídia e educação para jovens e adultos, princípios norteadores, objetivos específicos, especificidades do conhecimento da área, relações entre atividade física e saúde, dentre outros, que são julgadas de maior relevância para o ensino, levando em conta a realidade e o contexto do aluno (BRASIL, 2002).

### **2.3 Contexto da Educação Física e a Saúde no Brasil**

Tendo suas origens marcadas pela influência militar, a Educação Física no Brasil foi entendida desde o século XIX como um elemento de extrema importância para forjar um indivíduo “forte” e “saudável”, indispensável para implantação do processo de desenvolvimento do país, que buscava construir seu próprio modo de vida (CASTELLANI FILHO, 1998). Soares (2003) afirma que na década 1920, a

Educação Física e os esportes eram vistos, por médicos e educadores, como importantes fatores de higiene pessoal e de coesão social. A educação física e o esporte eram vistos como elementos que fortificavam e disciplinavam o caráter e o corpo e a falta de ambos eram considerados “problemas públicos de saúde”.

No início do século XX, a população brasileira foi atingida por doenças como: varíola, tuberculose e febre amarela, que estavam relacionados à péssimas condições sanitárias e socioeconômicas em que o povo vivia. Nessa época, com uma visão militar, a população era submetida a vacinas e a internações obrigatórias (MACIEL, 2009).

Por volta de 1930, surge a ideia de que a melhoria e o aperfeiçoamento da “Raça” brasileira poderiam ser alcançada com a prática sistemática e orientada de atividade física (BETTI, 1991). Competia ao professor de Educação Física dirigir e orientar os exercícios de modo estes influenciassem energia e eficazmente sobre cada organismo, ordená-los em série gradual, harmonizá-los com o período de evolução orgânica, inculcando o prazer ou, ao menos, evitando o tédio, e constatar, enfim, pelos processos vários de mensurações corporais, os resultados de seu ensino (CASTELLANI FILHO, 1998). Esse período foi chamado de Movimento Higienista, que teve em 1938 o editorial da Revista Educação Physica (n.19, p.9) definindo que “A educação physica é um meio eficaz de propagar a hygiene e alcançar a saúde”.

Nesse caso, a prática de atividade física era vista como um agente que fortalecia o homem e afastava a doença, sendo símbolo de saúde (GÓIS JUNIOR; LOVISOLO, 2003). À Educação Física, portanto, era destinado um papel preponderante, no qual o raciocínio era simples: mulheres fortes e sadias teriam mais condições de gerarem filhos saudáveis, os quais, por sua vez, estariam mais aptos a defenderem e construir a Pátria, no caso dos homens, e de se tornarem mães robustas no caso das mulheres (CASTELLANI FILHO, 1998).

Quanto à saúde no cenário nacional, foi justamente em 1930 que foi criado o Ministério da Educação e Saúde. Na década de 1930, o setor de Saúde Pública experimenta uma centralização da política de saúde pelo Estado Nacional, onde as campanhas sanitárias foram elementos importantes no processo de centralização, como respostas às crises sanitárias oriundas da falta de uma estrutura de saúde capaz de atender necessidades básicas da população. Sendo assim, foram organizados serviços especiais de combate à tuberculose e à lepra, além de

hospitais e laboratórios de saúde pública (RUFFINO NETTO; SOUZA, 1999).

As ações por parte do governo federal atestavam que o pensamento dos militares era de que a atividade física seria uma necessidade para a formação de indivíduos fortes e saudáveis, preparados para defender a Pátria do país e isto seria possível com uma prática sistematizada da Educação Física principalmente nas escolas (MOURA, 2009). Se, inicialmente a EF se inseria, nas escolas com base em uma perspectiva biologicista que visava à formação de indivíduos fortes e saudáveis, devidamente preparados para defender a Pátria, hoje tal concepção não se sustenta mais.

Foi durante a ditadura no período de (1964-1985) que os problemas de saúde da população se agravaram, ainda mais. Esse período corresponde à prática do método de Educação Bancária, de mera transmissão de conhecimentos, sem reflexão crítica (FREIRE, 2004). Esse pensamento dissociava da realidade do educando, servindo para a dominação da massa. Insatisfeitos com essa realidade, os profissionais de saúde no início da década de 1970 deram início às experiências de educação em saúde, voltadas para a dinâmica das classes populares. (MACIEL, 2009).

Também nessa mesma década, iniciou-se uma extensa reorganização de conceitos e a ascensão do fenômeno esportivo, que levou à formulação de um novo modelo para a Educação Física no país. O período assinalou a ascensão do esporte, e a aptidão física foi definida como referência para orientar o planejamento, controle e avaliação da Educação Física (BETTI, 1991).

Na Educação Física especificamente, Daólio (1998) menciona que a partir do final da década de 70 e início dos anos 80, com o estabelecimento de um “inimigo comum” – a ênfase biológica na área – boa parte da nova comunidade científica da Educação Física alinhou-se em seus trabalhos discursos e publicações visando um movimento de renovação na área, pouco tempo depois foram explicitadas as diferenças entre as várias tendências na Educação Física brasileira, havendo avanço em compreender a área além da perspectiva biológica. Disserta o autor Correia (2009, p. 157):

Essa concepção reducionista de saúde e de qualidade de vida não considera quem são os nossos alunos, quais são suas reais condições de vida, quais são suas concepções relativas aos conceitos corpo, movimento, exercício físico, saúde, qualidade de vida e bem estar ou que conhecimentos dariam sustentação a uma prática pedagógica que tivesse a pretensão de incorporar e elaborar razoavelmente a complexidade inerente



aos problemas relativos à saúde pública.

Há o entendimento que essa concepção de saúde não se baseia no enfoque biológico e considera o ser humano em sua totalidade em uma perspectiva humanista do que seja saúde, o que poderia levar em conta os agentes determinantes de saúde.

## **2.4 Saúde e qualidade de vida no contexto escolar**

No contexto escolar, defende-se que saúde como condição para a cidadania é central nesse processo de mudança de paradigma, que se espera seja traduzido em transformação social. Entretanto, o acesso aos serviços de saúde que assegurem a qualidade do mesmo é parte essencial desse processo objetivando as necessidades que a população enfrenta. A evolução na sociedade, na política, na economia e na cultura levou a pensar na maneira como o profissional pode agregar e problematizar saúde no meio educacional. Este processo ocorre por meio do entendimento de toda sua trajetória, reforçando que pode ser através da educação que os ganhos podem ocorrer. Pode-se dizer que essas mudanças passam na sociedade e, sobretudo na capacitação e aperfeiçoamento do profissional da saúde e educação dentro de sua formação. Farinatti (1994, p. 47) corroboram com isso:

O planejamento e execução de programas visando o engajamento em atividades corporais (na escola ou fora dela) é, assim, uma questão não só de saúde pública[...]mas de cidadania. Só assim poderemos construir com o educando a noção de que a oportunidade à prática de atividades físicas constitui-se um direito tão fundamental quanto o acesso à educação, saneamento básico ou transporte público pelo qual, portanto, vale a pena se lutar.

Reforçando o argumento de Farinatti (1994), é fundamental que essa postura sobre os conhecimentos em saúde seja permanente, valorizando o desejo do aluno em apreender, a competência dos professores, as condições políticas, sociais e econômicas inerentes a esses conhecimentos. A respeito disso, Ferreira (2001, p. 49-50) afirma que:

[...] não deve abandonar sua preocupação em subsidiar e encorajar as pessoas a adotarem estilos de vida ativa. Porém, esse seu papel estará limitado se ela não for capaz de promover o exame crítico dos determinantes sociais, econômicos, políticos e ambientais diretamente relacionados aos seus conteúdos.

Dentro do contexto escolar é impossível não discutir a fragilidade no currículo de graduação em Educação Física, que em geral, possui poucas disciplinas ligadas

diretamente ao trabalho com a saúde, e que tenham como foco a aplicação na área escolar por meio de uma abordagem ampliada. Defende-se aqui a relevância dessas disciplinas na formação acadêmica, pois, considerando que a Educação Física faz parte da área da saúde, essas situações de descaso podem produzir lacunas na formação do futuro educador, que ao concluir a graduação, provavelmente irá encontrar realidades diferentes nas escolas, cada uma delas com suas peculiaridades.

Conforme os temas transversais os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) estabelecem que:

A saúde e a Educação física exercem uma ligação uma sobre a outra, na medida em que existe uma preocupação à construção da autoestima, identidade pessoal, ao cuidado do corpo, à nutrição, à valorização dos vínculos afetivos e a negociação de atitudes e todas as implicações relativas à saúde da coletividade, são compartilhadas e constituem um campo de interação na atuação escolar. (BRASIL, 1998, p. 36).

Nesse sentido, entende-se que a Educação Física contribui para a saúde na área escolar, na medida em que desperta o interesse dos alunos para esses conhecimentos. Sabe-se que o que predomina não propicia um questionamento com os alunos sobre os conteúdos da Educação Física em direção ao que fazer, faltam direcionamentos, a falta dessas discussões esvazia o conhecimento e reduz a Educação Física a meras vivências, sem se ter a compreensão, da necessidade desses exercícios. Sabe-se que somente o conhecimento (saúde e qualidade de vida) não geram mudanças para uma transformação social e no comportamento das pessoas, mas é um passo fundamental nessa direção.

A qualidade de vida é uma temática fortemente ligada à saúde, a qual é entendida como um dos meios que o ser humano tenha ou deva ter para alcançar uma vida saudável e de qualidade, e que possa estar relacionada a uma concepção que envolva parâmetros de todas as áreas da sociedade como, saúde, lazer, meio ambiente, segurança, cultura, esporte e educação. Áreas essas que fazem com que as famílias e a sociedade como um todo, se construam de maneira saudável.

Contudo, outros elementos também contribuem para a qualidade de vida das pessoas, como por exemplo, cuidados com o corpo, tempo de lazer e outros hábitos que façam o indivíduo se sentir bem. Além de todas as relações do indivíduo dentro da sociedade e consigo mesmo, a sua percepção e posição frente à vida resultam em qualidade de vida. Essa forma de obter qualidade de vida se faz presente desde nosso nascimento até o envelhecimento. Diante de

vários conceitos que se tem sobre o assunto, destaca-se o de Rufino Netto (1994), que considera a qualidade de vida boa ou excelente, como sendo aquela que oferece condições mínimas para que os indivíduos nela inseridos possam desenvolver suas potencialidades ao máximo, podendo estas ser: viver, sentir ou amar, trabalhar, produzindo bens e serviços, fazendo ciência ou artes.

Dentro dessa concepção mais ampla de qualidade de vida, é possível estabelecer algumas relações específicas entre esse conceito e o de saúde, pois ambos podem ser considerados complementares, uma vez que, ter qualidade de vida é fundamental para que um indivíduo também tenha saúde. Contudo, os serviços para manter a qualidade de vida da população ainda são precários e insatisfatórios.

Os problemas no âmbito da qualidade de vida ocorrem, principalmente, nos grandes centros urbanos por meio da falta de saneamento básico, segurança, saúde pública, moradia, alimentação e acesso ao lazer. Atrelado nesses indicadores encontra-se o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) com a concepção de que renda, saúde e educação, são constituintes fundamentais para a qualidade de vida de uma população (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000). Compreende-se, assim, que todo o ser humano tem o direito de acesso aos meios que levam à qualidade de vida por meio do direito ao lazer, proporcionando entretenimento individual ou com a familiares e amigos, que juntos podem participar da sociedade e reivindicar espaços públicos de qualidade para todos.

A fim de problematizar essas questões nas escolas, salienta-se a necessidade de promover as discussões da importância das aulas de Educação Física como espaço educativo sobre conceitos e práticas relacionadas à saúde e qualidade de vida. Sendo primordial a conscientização sobre os limites, pois se não existirem condições objetivas que assegurem a realização de algumas práticas, o conhecimento por si só não assegura que se efetive.

Trata-se de ampliar os conhecimentos relacionados à saúde mediante práticas da cultura corporal que tenham reflexo na melhoria da qualidade de vida e no bem-estar, propostas estas de ensino que tem como objetivo proporcionar o acesso a esse conhecimento por alunos, incluindo os da EJA. Conforme as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Santa Maria

para atingir essa finalidade, é necessário conceber que ensino não consiste somente em transmitir o saber, mas em dialogar com diferentes culturas,

que permitam a compreensão da condição humana e proporcionem qualidade de vida (SANTA MARIA, 2011, p. 46).

O conhecimento elaborado a partir das aulas de Educação Física deveria, portanto, possibilitar uma compreensão sobre qualidade de vida que supere as práticas que contribuem para isso, levando também a uma conscientização sobre o acesso aos bens e serviços que nos permitem uma vida melhor. Ou seja, a utilização criativa do tempo de lazer na escola e a apropriação da cultura do movimento corporal se transformam em instrumentos de inserção social e melhoria da qualidade de vida. Uma vez que um dos objetivos da educação física é “usufruir o tempo livre de lazer, resgatando o prazer enquanto aspecto fundamental para a saúde e melhoria da qualidade de vida” (BRASIL, 2014, p. 205).

### 3 METODOLOGIA

O método utilizado para realizar o trabalho foi de análise documental, de caráter qualitativo das Propostas Curriculares de Educação Física para a EJA do Brasil. A opção em fazer uma análise documental justifica-se pela necessidade em fundamentar os debates em torno dos temas investigados, saúde e qualidade de vida. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo, Chizzotti (2005) assim define:

Análise de conteúdo é um método de tratamento e análise de informações colhidas por meio de técnicas de coleta de dados [...] A técnica se aplica à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação (oral, visual, gestual) reduzida a um texto ou documento [...] O objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas [...] Esta técnica procura reduzir o volume amplo de informações contidas em uma comunicação a algumas características particulares ou categorias conceituais que permitam passar dos elementos descritivos à interpretação, ou investigar a compreensão dos atores sociais no contexto cultural em que produzem a informação ou, enfim, verificando a influência desse contexto no estilo, na forma e no conteúdo da comunicação.

O documento permite acrescentar à dimensão do tempo a compreensão do social. Como ressalta Tremblay (1968, apud CELLARD, 2010, p. 295):

Graças ao documento, pode-se operar um corte longitudinal que favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos mentalidade, prática, etc, bem como o de sua gênese até os nossos dias.

Pode-se dizer que a análise documental elimina influências externas e possibilita ver o cenário na qual estão inseridas as propostas do documento, concentrando o foco sobre o conteúdo do mesmo. Os processos de leituras foram atentos e houve empenho em estabelecer um “diálogo” com os textos documentais no esforço de situá-los em relação às concepções teóricas de fundo, posições defendidas e, mais especificamente, com relação aos temas abordados: saúde e qualidade de vida. O esforço foi concentrado em conceituar, caracterizar, discutir e examinar a lógica interna do conteúdo dos documentos.

Ressalta-se que a análise de conteúdo é uma dentre as diferentes formas de interpretar o conteúdo de um texto, adotando normas sistemáticas de extrair significados temáticos ou os significantes lexicais, por meio dos elementos mais simples do texto. Consistem em relacionar a frequência da citação de alguns temas,

palavras ou ideias em um texto para medir o peso relativo atribuído a um determinado assunto pelo seu autor. Pressupõe, assim, que um texto contém sentidos e significados, patentes ou ocultos, que podem ser apreendidos por um leitor que interpreta a mensagem contida nele por meio de técnicas sistemáticas apropriadas (CHIZZOTTI, 2006). A mensagem pode ser apreendida, decompondo-se o conteúdo do documento em fragmentos mais simples, que revelem sutilezas contidas em um texto. Os fragmentos podem ser palavras, termos ou frases significativas de uma mensagem (CHIZZOTTI, 2006).

O quadro propõe auxiliar o leitor previamente de forma geral os documentos estaduais que foram analisados.

(continua)

<b>Estado</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivo da EF</b>	<b>Página</b>	<b>Conteúdos</b>
<b>Sergipe</b>	2007	Proporcionar aos alunos o acesso aos conhecimentos da cultura corporal de movimento.	26 páginas	Jogos, ginástica lutas, esporte e dança.
<b>Pernambuco</b>	2013	Desenvolver a ação-reflexão- nova ação dos estudantes sobre a cultura corporal implica também perceber e	72 páginas	Jogos, luta, ginástica, dança e luta.
<b>Amapá</b>	2009	Estimular iniciativas em parceria com outros saberes escolares na direção da interdisciplinaridade	99 páginas	Qualidade de vida, saúde e higiene, lazer, Obesidade, Alcoolismo, gravidez precoce, orientações ao Sedentarismo – Vacinação, Civismo, dança, jogos e recreação, temas transversais.

(Conclusão)

<b>Estado</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivo da EF</b>	<b>Página</b>	<b>Conteúdos</b>
<b>Tocantins</b>	2007	Desenvolver potencialidades e habilidades dos alunos da EJA através das atividades psicomotoras, cognitivas e sociais, na busca da melhoria da qualidade de vida e do exercício da cidadania	218 páginas	Conhecimento sobre o corpo, jogos, lutas, ginásticas, esportes, atividades rítmicas e Expressivas.
<b>Distrito Federal</b>	2013	Promover a integração e a inserção de todos os estudantes nas práticas corporais, valorizar, apreciar e desfrutar dos benefícios advindos da cultura corporal de movimento.	178 páginas	Movimento corporal, esporte, jogos, atividades rítmicas e expressivas.
<b>Rondônia</b>	2013	Estimular vivências e experiências do movimentar-se.	364 páginas	Eixos temáticos.

Quadro 1 – Dados dos documentos analisados

## 4 ANÁLISES E INTERPRETAÇÕES

As análises e interpretações para cada proposta é baseada por uma breve descrição dos documentos, contendo o ano em que os documentos foram produzidos, forma de construção (quem fez parte da construção) identificação dos conteúdos da EJA e objetivos da educação física na EJA, concepções de saúde, qualidade de vida.

### 4.1 Proposta Curricular para Educação Física de Sergipe.

O documento de Sergipe, Proposta Curricular para Educação Física, criada em 2007 sendo criada por um coletivo de professores. Na leitura do documento não são definidos o período de construção nem a forma como procederam, ficando um tanto obscuro. O processo de construção da proposta do documento cita que:

Foi desenvolvido a partir da construção coletiva entre os professores da DEA e de todas as DRE's de Sergipe com a intenção de nortear a atuação e a importância da Educação Física no processo educacional na instituição escolar, sendo a mesma oferecida de forma unificada para todo o Estado. Como já citado este representa um referencial cujas atividades serão metodologicamente planejadas e aplicadas pelos professores de forma independente (SERGIPE, 2007, p. 1).

O processo de construção da Proposta Curricular de Sergipe é orientado e construído à luz de marcos legais na seara educacional, tais como, Lei de Diretrizes e Bases de 1996 e os Parâmetros Curriculares Nacionais que servem como base para a criação do PCS. O texto se organiza em 26 páginas como a estruturação da seguinte forma: 1) apresentação; 2) Proposta curricular para os conteúdos da educação física no ensino fundamental; 3) Proposta curricular para os conteúdos da educação física no ensino médio; 4) Proposta Curricular para os conteúdos da Educação Física na EJA.

Identifica-se que mesmo tendo os referenciais Lei de Diretrizes e Bases de 1996 e os Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCS não explicitam em seus documentos o processo histórico da disciplina de EF, tão fundamental, para se pensar nas mudanças e na perspectiva de situar o passado e o presente para construir o futuro. Apresenta uma estrutura textual de uma página para reflexões teóricas e as demais com predominância na estruturação de conteúdos de forma



rígida por série. Dos elementos para a organização do trabalho pedagógico são definidos os objetivos e conteúdos em separado para o Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. O que desperta a atenção para o objeto de estudo que é a EJA e as temáticas de saúde e qualidade de vida.

#### **4.2 Proposta específica de educação física para EJA.**

Inicialmente o documento utiliza como referencial norteador a proposta elaborada pelo MEC em 2002, faz-se necessário à construção de uma matriz curricular para a Educação Física no EJA, com o intuito de atender as necessidades legais e coletar informações relevantes sobre esta população que serviram para a reconstrução dinâmica de uma proposta cada vez mais adequada (SERGIPE, 2007).

O mesmo é baseado na Lei 10.793/03 que institui a obrigatoriedade da educação física em toda a Educação Básica. Refere que a inclusão da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos representa o direito do cidadão de construir e usufruir deste instrumento de promoção da saúde, e poder utilizar seu tempo livre de forma criativa (SERGIPE, 2007, p.23). Fica evidente que esse posicionamento no documento vai ao encontro do que é defendido no estudo, entendendo a saúde de forma integral que abrange o tempo livre como um elemento para a qualidade de vida que se reforça. Para Dumazedier (1979, p. 39):

[...] o lazer é, um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Na mesma página 23, o documento traz os conteúdos referentes à cultura corporal, tais, dança, jogos, esportes, lutas e ginásticas, e cita de forma crítica a importância desses conteúdos para a melhoria da qualidade de vida. No decorrer do estudo, o PCS mostra o papel da escola e da educação física no trabalho desses conteúdos, e no documento tais preocupações são mostradas.

Segundo o documento Sergipe (2007) a escola de maneira geral e a Educação física em particular podem colaborar, na medida em que mostram para os alunos os benefícios da prática regular de atividade física e constroem metodologias de ensino que propiciam a experimentação de atividades prazerosas, de tal modo que eles desejem continuá-las também fora da escola. Por outro lado, sabe-se que

não se pode responsabilizar a escola pelo papel integral de propagar saúde, nem tão pouco a EF. A sociedade como um todo deve ser capaz de conhecer analisar os condicionantes e determinantes de saúde, que perpassa por todos os meios, para assim, se ter um trabalho em conjunto com escola e sociedade. Darido (2012) sugere que o tema Saúde seja inserido dentro das escolas, afinal, conhecer, discutir, conscientizar e instrumentalizar os alunos é um dos objetivos educacionais. Na análise o documento PCS traz seu conceito de cultura corporal e mostra o papel da escola e da EF para com a cultura corporal.

O conceito de cultura corporal é entendido aqui como produto da sociedade e como processo dinâmico que constitui e transforma a sociedade. Nesta perspectiva, foi identificado como relevante elencar uma diretriz curricular denominada: "Atividade Física Relacionada à Saúde e à Qualidade de Vida". Este enfoque se justifica ao analisar o cotidiano de nossa sociedade, aonde muitas pessoas vêm substituindo a atividade pela passividade, ou seja, aumento da prevalência de um estilo de vida sedentário, trazendo como conseqüências a diminuição do trabalho corporal, o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis e/ou doenças hipocinéticas (SERGIPE, 2007, p.23)

Há uma preocupação em se trabalhar as temáticas na intenção de prevenção de agravos futuramente. No entanto, também, é mostrada a estreita relação da saúde e qualidade de vida com a atividade física, diante da singularidade encontrada no alunado que é assistido pela EJA e, a partir de uma construção coletiva com representantes das DRE's, foi definido como eixo norteador à Educação Física relacionada à saúde e qualidade de vida.

Os conteúdos da EJA são trabalhados em módulos e com isso, os conteúdos Jogos, ginástica lutas, esportes e dança são trabalhos e vinculados à atividade física e qualidade de vida. Por exemplo, dentro do conteúdo, ginástica é trabalhado capacidades físicas e cardiorrespiratórias, desvios posturais, frequência cardíaca. No conteúdo dança se trabalha a dança enquanto atividade física. No conteúdo esporte se trabalha a relação de esporte, saúde e lazer.

Na terceira etapa de conteúdos para a EJA são subdivididas as unidades, essa terceira etapa compreende o ensino médio. Os conteúdos nessa etapa é o ensino da saúde e qualidade de vida, doenças x atividade física, Mídia, dança, esporte, lazer e políticas públicas, em todos os conteúdos é trabalhado os conceitos a serem ensinados.

#### **4.3 Parâmetros curriculares de Educação Física – educação de jovens e adultos de Pernambuco.**

A elaboração dos Parâmetros ocorreu no ano de 2013 e foi uma construção coletiva de professores da rede estadual, das redes municipais de universidades públicas do estado de Pernambuco e do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz Fora/Caed. (PERNAMBUCO, 2013) e publicado pela secretária da educação do estado de Pernambuco. O documento consta com a colaboração de professores das Gerências Regionais de Educação e de várias instituições educacionais do Estado de Pernambuco – Secretaria de Educação, União dos Dirigentes Municipais de Educação de Pernambuco (UNDIME/PE), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2013, p.13).

O documento foi elaborado com base em outros documentos tais como; Contribuição ao debate do currículo em Educação Física: uma proposta para a escola pública (PERNAMBUCO, 1989), Subsídios para a organização da prática pedagógica nas escolas: Educação Física (PERNAMBUCO, 1992), Política de Ensino e Escolarização Básica (PERNAMBUCO, 1998), Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco – Educação Física (PERNAMBUCO, 2006), Orientações teórico-metodológicas- Educação Física – Ensino Fundamental e Ensino (PERNAMBUCO, 2010). Documentos estes todos pertencentes ao estado de Pernambuco.

O documento se subdivide da seguinte maneira; apresentação, a história da educação física no Brasil, concepção de educação física, uma breve história da Eja no Brasil, a educação física e a educação de jovens e adultos, organização dos parâmetros de educação física.

Quanto as concepções de saúde e qualidade de vida presentes no documento refere-se a ideia de que a inclusão da Educação Física na EJA representa a possibilidade para que os estudantes adquiram contato com a cultura corporal de movimento (PERNAMBUCO, 2013). De modo similar, o documento do DF (2013) também estabelece como objetivo a valorização, apreciação e possibilidade de desfrutar dos benefícios das manifestações que integram a cultura corporal, por parte dos alunos da EJA.

A proposta de Pernambuco (2013) refere que a cultura corporal constitui o conhecimento a ser trabalhado na escola, pela Educação Física, e o acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido como um direito do

cidadão, uma perspectiva de construção e usufruto de instrumentos para promover a saúde, utilizar criativamente o tempo de lazer e expressar afetos e sentimentos em diversos contextos de convivência. Mais uma vez, é possível uma aproximação com o documento do Distrito Federal (2013, p. 4) no qual consta “usufruir do tempo livre de lazer, resgatando o prazer como aspecto fundamental para a saúde e melhoria da qualidade de vida”.

Tanto a Proposta de Sergipe quanto a de Pernambuco situam o lazer como meio de promoção da saúde. Segundo a Constituição de 1988 o direito ao lazer é assegurado a todos os cidadãos brasileiros na Constituição da República Federativa do Brasil em seu artigo 6º, o que estabelece ao Estado uma ordem para que possa proporcionar a todos a satisfação deste direito. O entendimento de **lazer como um direito** abre uma perspectiva mais ampliada que o situa como um valor em si mesmo, para além de um meio para a promoção da saúde e qualidade de vida, ainda que possa, também, ter esse papel.

A fundamentação do documento de Pernambuco se dá na concepção crítico- superadora. Defende-se a presença, no ambiente escolar, de uma Educação Física que promova a ação-reflexão-nova sobre as práticas corporais, a cultura corporal, em busca de uma formação crítico-superadora dos estudantes (PERNAMBUCO, 2013, p.24). Baseia-se no trabalho com a cultura corporal, sendo dividido em eixos de conteúdos da EF que são: ginástica, luta, dança, jogo, esporte, eixos estes elencados como principais elementos da cultura corporal de movimento tratado na escola. É através desses eixos que se busca entender as concepções de saúde e qualidade de vida. Quanto à cultura corporal, podemos recorrer à afirmação de que o homem, “por meio do seu corpo, pode assimilar e se apropriar dos valores, normas e costumes sociais, num processo de incorporação” (DAOLIO, 1995, p.39). Com isso, entende-se que a Educação Física incorpora e abarca todo processo da vivência humana, já que,

O homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, ou desafios, ou necessidades humanas. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.39)

E, conforme os Parâmetros curriculares de Pernambuco (2013) a educação física é uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento que integra o aluno para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginástica

em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

#### **4.4 Plano Curricular da Educação Básica do Estado do Amapá.**

Foi elaborado em 2009 pelos docentes da Rede Estadual de Ensino, tendo como Base Legal as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96, Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, Orientações do Ensino Médio, Diretrizes Curriculares e a Sistemática de Avaliação do Estado do Amapá, dispõe de uma série de recursos didáticos e experiências inovadoras e pretende ser útil aos docentes, equipe gestora, alunos e comunidade escolar (AMAPÁ, 2009). É um documento constituído por 99 páginas, dividido em todas as disciplinas, artes, língua portuguesa/literatura, educação física, língua estrangeira, ensino religioso, filosofia/sociologia/psicologia, geografia, história, matemática, química, física, biologia, ciências.

Na página 69 inicia a fundamentação teórica da disciplina de educação física, pautada com componente curricular obrigatório da educação básica (Inciso 3º do art. 26, Lei 10.793/03) estabelecendo como ensino temas da cultura corporal sob a orientação de que a teoria e a prática são indissociáveis. No decorrer do documento fundamenta o histórico do ensino da educação física, sua inserção no currículo escolar amapaense. O documento cita:

A inserção da Educação Física no currículo escolar amapaense é evidenciada a partir das referências contidas em um relatório de governo de 1944 enviado pelo governador Janary Gentil Nunes ao presidente da república, ao qual consta de descrições e de várias fotografias relacionadas às aulas de educação física. Assim, pode-se considerar que a Educação Física Escolar no Amapá passou a existir a partir deste ano, com a criação da primeira escola pública o Grupo Escolar de Macapá, atualmente Escola Estadual Barão do Rio Branco. (Duarte Alberto, 2005)

Existe a informação de que a Educação Física foi iniciada em 01 de agosto de 1944, quando chegou ao Amapá o primeiro instrutor. O caráter expressamente competitivo de esporte de rendimento fundamentou o método educativo em educação física, por influência de uma formação profissional norteadada pelo método biomédico e o militarista, em decorrência das práticas docentes dos professores amapaenses cuja formação acadêmica deu-se a partir dos anos 70, nas diversas faculdades de nosso país (AMAPÁ, 2009, p. 69).

Somente em 1993, o departamento de Educação Física e Desporto da Secretaria Estadual de Educação do Amapá, coordenou diversas reuniões com os professores de educação física tendo como objetivo discutir “as orientações básicas

para a prática da educação física escolar”. (Duarte Alberto, 2005).

Após o ano de 2003, teve início um processo de discussão com professores de escolas públicas e Conselho Estadual de Educação, visando refletir sobre os novos caminhos para a educação física escolar no estado. Com a nova estrutura organizacional da Secretaria Estadual de Educação – SEED/AP, a Divisão de Educação Física passou denominar-se Unidade de Educação Física – UEFI, subordinada ao Núcleo de Assessoramento Técnico-Pedagógico, tendo como uma das suas competências programar as novas diretrizes curriculares que regem a disciplina nas escolas estaduais (AMAPÁ, 2009).

Quanto aos objetivos da educação física do educando, oportunizando a todos o desenvolvimento de suas potencialidades nos aspectos cognitivos, psicomotor, morais, afetivos e sociais, objetivando seu aprimoramento como seres humanos evitando a seletividade, a exclusão e hipercompetitividade, e requer a prática de atividades pertinentes a dimensão ética, estética e lúdica a mobilidade do corpo e a aquisição e a manutenção da saúde (AMAPÁ, 2009).

Os conteúdos da EJA no ensino fundamental se dão pela alfabetização, Educação Física, Histórico, Objetivo no Ensino Fundamental, Educação física e qualidade de vida - Ginástica escolar, Portadores de Necessidades Especiais (PNE's), dança, jogos e recreação; Intelectivos, Dramáticos, Perceptivos, Visuais, temas transversais; educação física e qualidade de vida - saúde e higiene - dst - aids - saúde e lazer - obesidade - alcoolismo - gravidez precoce, gravidez pré-natal (orientações Sedentarismo) – Vacinação, Civismo (AMAPÁ, 2009).

Pode-se notar que os conteúdos abrangem os cuidados com a saúde dos alunos articulados com temas que geram fatores de risco, pois, o ritmo de vida da sociedade o consumismo e, a mídia convida para uma relação de prazer e riscos entre os jovens e o uso de álcool, a pouca atividade física, dentre outros fatores de risco, tornam corriqueira a vulnerabilidade de jovens cada vez mais cedo.

O documento também se preocupa em trabalhar temas da atualidade tais como, cultura e meio ambiente, violência nas escolas, valorização da vida, Frequência cardíaca vícios posturais, étnico racial, diversidade cultura, Saúde e lazer, primeiros socorros, obesidade mórbida, distúrbios alimentares, anorexia e bulimia, doping nos esportes. Pode-se notar que o documento abrange vários conteúdos na EJA, pertinentes e fundamentais serem trabalhado na escola. Diz Libâneo (1999, p. 128-129):

Os conteúdos de ensino são os conjuntos de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida. Englobam, portanto, idéias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras; habilidades cognoscitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudo, de trabalho e de convivência social; valores, convicções, atitudes.

Nesse sentido nota-se a importância em se trabalhar esses conteúdos de maneira teórica, textual, verbal, com redações, desenhos, recursos audiovisuais, o que enriquecem os conteúdos teóricos ocuparem determinados períodos de aulas ou toda uma aula de Educação física. O documento explora bastante os temas transversais Educação Física e Qualidade de vida, Saúde e higiene, DSTs, AIDS, Saúde e Lazer, Obesidade, Alcoolismo. Busquets *et al* (1998) defende que os temas transversais deveriam ser o centro das preocupações do currículo em razão de sua importância para as transformações sociais necessárias.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), a inclusão da Educação Física na Educação de jovens e adultos representa a possibilidade para os alunos do contato com a cultura corporal de movimento. Promover o acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido aqui como um direito do cidadão, uma perspectiva de construção e usufruto de instrumentos para a orientação da saúde, utilizando criativamente o tempo de lazer e expressando afetos e sentimentos em diversos contextos de convivência dentro da escola.

#### **4.5 Proposta Curricular na Educação de Jovens e Adultos do Estado de Tocantins**

O estado do Tocantins oferta educação de jovens e adultos desde 1996, na intenção de atender quem não teve acesso à escola na idade regular, buscando um compromisso social com seus alunos. Em 2007 a Coordenadoria de Educação de Jovens e Adultos, promoveu a discussão junto aos demais setores da Seduc sobre a reestruturação e implementação do currículo de EJA, a fim de colocar um currículo específico para EJA. Em 2008, foi elaborado o projeto de reestruturação (1º e 2º segmentos) e elaboração (3º segmento) da proposta curricular da Educação de Jovens e Adultos.

Nessa época, foi organizado um grupo de trabalho composto por técnicos da Coordenadoria de EJA, Coordenadores de Educação na Diversidade das Diretorias Regionais e Assessores de Currículo Seduc- DRE, por área de conhecimento, para

que pudessem organizar uma agenda de trabalho e assim realizar os encontros com os demais assessores, técnicos da EJA-DRE, pedagogos do currículo e coordenadores de Educação na Diversidade.

A estrutura da proposta curricular da EJA passaria a ter: introdução, que contaria um pouco a história da própria elaboração do documento, o histórico e, o diagnóstico.

Além disso, aprofundar-se-ia um pouco mais o referencial teórico da proposta alinhando-o com a teoria freireana, de onde é possível extrair contribuições político-ideológicas inseridas na ação educativa e agregando contribuições de outros estudos, tais como a psicologia do desenvolvimento, da sociologia, a antropologia e a filosofia no que diz respeito à construção do conhecimento e por reflexões sobre a educação, enquanto elaboração do sujeito social.

Quanto ao objetivo da EF na EJA o documento apresenta a meta de desenvolver as potencialidades e as habilidades dos educandos da Educação de Jovens e Adultos, através das atividades psicomotoras, cognitivas e sociais na busca da melhoria da qualidade de vida e do exercício da cidadania (TOCANTINS, 2008, p. 75).

Como um dos objetivos específicos em perceber a importância da atividade física para a promoção da saúde e da qualidade de vida. Juntamente como o objetivo, mostra os eixos norteadores, como o conhecimento sobre o corpo, jogos, lutas, ginástica, esporte, atividades rítmicas e expressivas. Nota-se que todos os documentos presentes nesse estudo se aproximam em seus conteúdos trabalham no enfoque principal a cultura corporal do movimento.

#### **4.6 Currículo em Movimento da Educação Básica Educação de Jovens e Adultos do Distrito Federal.**

O documento do distrito federal é apresentado em 178 páginas, o documento foi reformulado e passa por algumas adequações curriculares na rede pública de ensino do Distrito Federal (2000, 2002, 2008, 2010). A Secretaria de Estado de Educação iniciou, em 2011, um movimento coletivo que envolveu professores (as), estudantes, coordenadores (as) pedagógicos gestores dos níveis local, intermediário e central para discutir o Currículo, apresentado no ano de 2010, de caráter experimental, e propôs uma nova estruturação teórica e metodológica.



A discussão teve início no primeiro semestre de 2011 com a avaliação diagnóstica da versão experimental do Currículo entregue no ano de 2010. Em 2011, a realização de plenárias sobre Currículo, as discussões dos Grupos de Trabalho do Currículo, as sugestões e os estudos feitos pela parceria entre as Coordenações Regionais de Ensino (CRE) e as instituições educacionais, tiveram como base os documentos norteadores do debate advindos da Subsecretaria de Educação Básica- SUBEB (DISTRITO FEDERAL, 2013, p.18).

Em 2012, a continuidade das discussões com os Grupos de Trabalho e a elaboração de uma minuta, organizada por cadernos, denominada Currículo em Movimento, foi submetida às escolas para validação no ano letivo de 2013 (DISTRITO FEDERAL, 2013, p.18). Já no ano de 2013 o processo de validação do Currículo em movimento nas CREs e nas unidades escolares da rede pública se deu por meio de formação nas próprias escolas e de plenárias regionais que produziram materiais encaminhados à SUBEB para sistematização (DISTRITO FEDERAL, 2013, p.19). Ainda em 2013, houve a reelaboração do texto pela SUBEB, a partir das contribuições advindas das instituições educacionais e das CREs, materializadas no Currículo da Educação Básica (DISTRITO FEDERAL, 2013, p.19).

O currículo em movimento da educação básica do distrito federal é subdividido em pressuposto teórico o primeiro, educação infantil, ensino fundamental anos iniciais nível 3, ensino fundamental anos finais nível 4, ensino médio nível 5, educação profissional e a distância nível 6, educação de jovens e adultos nível 7, educação especial nível 8.

A EJA é o que procura- se trabalhar no estudo, dessa forma, comprometida com a construção de uma escola pública de qualidade. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal apresenta o Currículo de Educação Básica da SEEDF, para implementação a partir de 2014 em toda a Rede, recuperando as especificidades do campo do currículo para além do que pode ser restrito ao ensino. O Currículo é organizado num conjunto composto por 08 (oito) Cadernos: Pressupostos Teóricos; Educação Infantil; Ensino Fundamental – Anos Iniciais; Ensino Fundamental – Anos Finais; Ensino Médio; Educação Profissional e EAD; Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial (DISTRITO FEDERAL, 2013, p.15). A concretização deste Currículo se dará a partir dos projetos político pedagógicos das escolas, como expressão de sua intencionalidade e projeto deve ser construído de forma participativa e democrática, envolvendo todos os sujeitos

que fazem a educação acontecer nas escolas públicas (DISTRITO FEDERAL, 2013, p.15).

Quanto á parte do bloco EJA, o documento é dividido em histórico da EJA, diagnóstico e perfil da EJA no DF, diante desse desafio de contemplar toda diversidade representada pelos estudantes da EJA, é necessário atentar ainda às especificidades do atendimento de forma a garantir a todos o direito à educação. Nesse sentido, reconhece a importância de se trabalhar o currículo, considerando os seguintes sujeitos (DISTRITO FEDERAL, 2013, p.12) em Educação Especial, EJA nas Prisões, EJA na Educação do Campo, EJA e Diversidade, Educação a Distância - A EJA ofertada a distância, Educação Profissional na EJA. Marco Legal da Educação de Jovens e Adultos, O direito à educação para todos os brasileiros está garantido na Constituição Federal. Portanto, não há o que se discutir no que se refere ao direito à educação, esteja o indivíduo em qualquer idade (DISTRITO FEDERAL, 2013, p.19).

A oferta da EJA é organizada em regime semestral. Tendo como áreas do conhecimento, a) Língua Portuguesa b) Língua Materna, para populações indígenas c) Língua Estrangeira moderna d) Arte e) Educação Física f) Matemática g) Ciências da Natureza h) Ciências Humanas i) História j) Geografia l) Ensino Religioso. Na página 47 do documento se encontra a Organização Curricular Educação de Jovens e Adultos (EJA) Primeiro Segmento – Educação Física, contando os objetivos gerais e específicos a EF e conteúdos a serem trabalhados.

#### **4.7 Referencial Curricular de Rondônia- Educação de Jovens e Adultos**

O Referencial Curricular de Rondônia é construído no ano de 2013, sendo um marco histórico da Educação do Estado de Rondônia, sua construção tem a colaboração de professores de todo o estado. A secretaria de estado da educação de Rondônia tinha como a melhoria da qualidade de ensino, o documento ao longo do tempo passa por ajustes necessários para que fique ainda melhor.

O documento inicialmente caracteriza a EJA em seu documento como uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio. Quanto a sua concepção o documento cita;

Os cursos da EJA devem pautar-se pela flexibilidade, tanto de currículo, quanto de tempo e espaço, de forma a atender às funções reparadora, qualificadora e equalizadora, previstas para os alunos jovens, adultos e idosos dessa modalidade de ensino, através de uma proposta pedagógica

baseada na pedagogia emancipadora (RONDÔNIA, 2013, p.13).

A abordagem crítico-emancipadora é uma abordagem utilizada na Educação Física neste documento, esta se exprime em um processo de libertação do aluno de condições que possam limitá-lo ao uso da razão crítica. Quanto aos aspectos pedagógicos para EJA baseia-se no contexto da experiência freiriana com educação popular, “Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”. (FREIRE, 2002, p.61).

O documento mostra sua preocupação em oferecer a educação no sistema prisional, e baseia na A Lei de Execução Penal Brasileira (LEP) nº 7.210/1984 reafirma o direito à Assistência Educacional e prevê a existência de uma biblioteca, provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos, para garantir uma política de incentivo ao livro e à leitura no sistema no sistema prisional (RONDÔNIA, 2013, p.14). E com base:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 propõe programas que devem ser desenvolvidos em parcerias com os governos estaduais, municipais e a sociedade civil, buscando de forma quantitativa e qualitativa para atender a modalidade da EJA. (RONDÔNIA, 2013, p.15)

O referencial curricular oferta a educação não formal e qualificação profissional, o documento trabalha com os temas transversais sociais e conteúdos obrigatórios, tais como, educação ambiental, educação para o trânsito, educação em direitos humanos, ética e cidadania, orientação sexual/ prevenção e promoção á saúde. No que diz respeito a promoção em saúde:

Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza a sexualidade como um aspecto do ser humano que não se pode separar dos outros aspectos da vida. Ela influencia nossos pensamentos, sentimentos e ações, bem como a saúde física e mental e, portanto, deve ser considerado um direito básico do ser humano. Assim, a sexualidade é indissociável da educação, da saúde e da cidadania (RONDÔNIA, 2013, p. 28).

O referencial curricular mostra como sugestões de conteúdos e atividades na disciplina de EF a adoção de postura física adequada na sala de aula e na prática de esportes, doping nos esportes nacionais e internacionais, prejuízos do uso de anabolizantes, prejuízos do sedentarismo para a vida dos alunos (RONDÔNIA, 2013, p.30). No componente curricular da EF iniciado na página 107, o documento coloca os objetivos da EF na EJA.

Como principais objetivos: reconhecer, conhecer, vivenciar, problematizar, interpretar e respeitar a pluralidade das manifestações da cultura corporal, propiciar a experimentação de atividades prazerosas, conhecer e valorizar a pluralidade de

manifestações da cultura corporal regional, adotar hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e a melhoria da saúde coletiva (RONDÔNIA, 2013, p.107). Da mesma forma descrevem os princípios norteadores da prática da atividade física baseado na inclusão, diversidade, os temas transversais.

Do primeiro ao oitavo ano trabalha com eixos temáticos como, linguagem e interação, prática social, meio ambiente e diversidade cultural, múltiplas formas de expressão, estética da linguagem corporal. Pode-se evidenciar que o documento trabalha em seus conteúdos aspectos fortemente ligado a saúde e qualidade de vida, no quadro abaixo contêm alguns conteúdos selecionados que estão fortemente ligados as temáticas trabalhadas no estudo.

(continua)

<b>Eixos temáticos</b>	<b>Conteúdos</b>
<b>Linguagem e Interação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento da estrutura físico- anatômica envolvida no movimento;</li> <li>- Diferenças entre atividade física e exercício físico.</li> <li>- O esporte como forma integrante do repertório motor e canal para prática corporal;</li> <li>- Atividade física para a promoção da saúde;</li> <li>- Os efeitos do exercício físico sobre o organismo e a saúde;</li> </ul>
<b>Práticas sociais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Higiene e locais adequados para prática de atividade física;</li> <li>- Capacidade aeróbica e anaeróbica;</li> <li>- Benefícios para a promoção da saúde.</li> <li>- Corpo e movimento.</li> </ul>
<b>Meio ambiente e diversidade cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversidade social e cultural das formas de alimentação e seus reflexos nas condições gerais de saúde;</li> <li>- Os alimentos e sua correlação com a promoção da saúde;</li> <li>- Atividade física em ambiente natural.</li> </ul>

(conclusão)

<b>Eixos temáticos</b>	<b>Conteúdos</b>
<b>Múltiplas formas de expressão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliação dos saberes sobre o crescimento e desenvolvimento corporal;</li> <li>- Esporte de participação e lazer;</li> </ul>
<b>Estética da linguagem corporal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alimentos industrializados e alimentos adequados. Frequência cardíaca em repouso e durante a atividade física.</li> </ul>

Quadro 2 - Componentes curriculares  
Fonte: Autora

O documento mostra a preocupação em mostrar aos alunos os benefícios da prática regular de atividade física, no sentido de construir metodologias que propiciam atividades prazerosas, e com isso, levando-os à consciência de sua importância. Os conteúdos presentes no quadro ampliam a compreensão sobre o que é trabalhado na EJA. Os conteúdos presentes no quadro, também mostram uma visão fundamentalmente, biológica em certos conteúdos, citando as melhorias de saúde resultado direto das práticas de atividade física. Ao mesmo tempo em que direciona seus conteúdos a informar o aluno sobre o funcionamento do seu corpo.

#### **4.8 Propostas curriculares e a ausência da EJA.**

Com a finalidade de atingir o objetivo citado no decorrer do estudo, foi feita uma busca por documentos eletrônicos dos estados da federação que contivessem diretrizes ou propostas curriculares de EF para a modalidade EJA os documentos descritos no estudo foram 6. O número de propostas nas quais constatou-se a presença da EF foi maior de modo específico. Com isso, os diferentes documentos, quando tratam de detalhamentos sobre os currículos e áreas de conhecimento, frequentemente remetem aos documentos próprios do nível de ensino, seja ele fundamental ou médio. Portanto, a EJA, apesar de ser uma modalidade de ensino, pode, em algumas circunstâncias, reproduzir elementos próprios dos segmentos de ensino que ela inclui como é o caso das diretrizes curriculares da educação Básica-

Educação física do estado do Paraná do ano de 2008, que engloba o ensino da EF o mesmo para todas as etapas de ensino.

O estado de São Paulo também se articula como uma proposta única para todas as etapas de ensino, o documento se subdivide em área de ciências da natureza e suas tecnologias, matemática e as áreas do conhecimento, área de linguagens, incluindo-se as línguas estrangeiras, a EF e as artes, como diferentes formas de expressão, ciências humanas incluindo-se história, geografia e, no caso do Ensino médio, filosofia, ciências naturais e matemática, uma grande área que no Ensino médio inclui as disciplinas de física, química, biologia e matemática. Assim, na matéria EF o documento se propõe que o aluno do ensino fundamental e do médio deve não só vivenciar, experimentar, valorizar, apreciar e aproveitar os benefícios advindos da cultura do movimento, mas também perceber e compreender os sentidos e significados das suas diversas manifestações na sociedade contemporânea (SÃO PAULO, 2012, p.27).

O Currículo Mínimo de Educação física do estado do Rio de Janeiro construído no ano de 2012 e estabelece o princípio da transversalidade. E tem como objetivo estabelecer orientações institucionais aos profissionais do ensino sobre as competências mínimas que os alunos devem desenvolver a cada ano de escolaridade e cada componente curricular, imprimindo-se, assim, uma consistente linha de trabalho, focada em qualidade, relevância e efetividade, nas escolas do Sistema Público Estadual do Rio de Janeiro (RIO DE JANEIRO, 2012, p.2).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa análise documental buscou-se aumentar as possibilidades de conhecimentos sobre os documentos estaduais que auxiliam a EJA. Os documentos analisados possibilitaram uma maior compreensão do que cada estado brasileiro tem como objetivo para o ensino.

O estudo deixa alguns questionamentos positivos em relação à preocupação existente em se trabalhar a saúde e qualidade de vida no âmbito escolar, o que mostra uma iniciativa relevante para a educação e a sociedade. Dessa forma, acredita-se que as questões de saúde e qualidade de vida devem ser consideradas, incluídas e exploradas em futuras pesquisas que enriqueçam qualitativamente as discussões.

A ausência da EF na EJA nos documentos estaduais sinaliza com uma possível invisibilidade desse componente curricular nessa modalidade de ensino. Talvez, mais do que isso, uma visão funcionalista da EJA que toma como foco a preparação para o trabalho. A legislação nacional (LDB) ao permitir a facultatividade de participação nas aulas de EF a pessoas em várias condições encontradas na EJA como, por exemplo, trabalhar mais de 6hs/dia, idade superior a 30 anos, ter filhos (as), pode contribuir para a fragilidade desse componente curricular na EJA.

As propostas analisadas abordam as temáticas saúde e qualidade de vida e, de modo geral, apresentam concepções semelhantes, tornando as manifestações da cultura corporal como meio para promoção da saúde e da qualidade de vida, aproximando-se de uma visão instrumental. O documento de Rondônia se destaca pelo aprofundamento das relações entre saúde, cultura e aspectos socioambientais. Em sua maioria os documentos preconizam o ensino da educação física baseado em perspectivas críticas, com marcada influência da concepção crítico- superadora. Por outro lado, permanece uma visão acentuadamente biologicista no conceito de saúde. Defende-se que a Educação Física deva ultrapassar os aspectos individuais e biológicos de suas práticas e abranja um universo de possibilidades a se trabalhar. As temáticas de saúde e qualidade de vida podem ser discutidas nas aulas de Educação Física escolar dentro de uma dimensão social e global. A EJA quanto modalidade de ensino necessita de resignificação de sua didática para que o conhecimento seja apreendido pelos

alunos de forma que possa emancipar suas opiniões e realizar uma nova leitura da realidade.

Propostas curriculares específicas para a EJA podem, ainda, contribuir para um currículo que reconheça as especificidades de seu público, evitando abordagens infantilizadas ou que reproduzem o currículo destinado ao Ensino Fundamental e Médio. Nesse sentido, as temáticas de Saúde e Qualidade de Vida podem, se pensadas especificamente para a EJA, contemplar aspectos do mundo do trabalho considerando-se que a condição de trabalhador é uma característica própria do público dessa modalidade de ensino.

Conclui-se que os professores se apropriem dos documentos que propõem auxiliar o ensino escolar de seus estados, para assim, compreendê-los como um instrumento de construção. Muitas indagações são feitas a cada leitura, a análise apresentada nesse estudo me orienta no sentido de que nossa formação é sempre interrompida, é contínua e permanente, pautada na reflexão e na criticidade das minhas ações.



## 6 REFERÊNCIAS

AMARAL, M. **A educação física na educação de jovens e adultos em Santa Maria: condições e perspectivas.** Santa Maria, 2015.

ALVES JUNIOR, E de D. Atividade Física e Saúde a perspectiva para o século XXI: preparando os jovens para o envelhecimento. In: III Semana da Educação Física, Esporte e Lazer. **Anais...** Rio de Janeiro: UGF, 2001. p. 37-45.

AMAPÁ. **Plano Curricular da Educação Básica do Estado do Amapá.** Amapá, 2009. Disponível em: <<http://www.ceap.br/artigos/ART27022011132327.pdf>> Acesso em: 29 Out. 2015.

BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. (Coord.). **A saúde em debate na educação física.** Blumenau (SC): Edibes, 2003. p. 137-150.

BATISTA, L. **Histórico do EJA no Brasil.** Mato Grosso do Sul, 2009. Disponível em: <[http://fortium.edu.br/lucio\\_batista/files/2010/08/eja\\_aula4a\\_26\\_08.doc](http://fortium.edu.br/lucio_batista/files/2010/08/eja_aula4a_26_08.doc)>. Acesso em: 03 jun. 2013.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. Ministério da educação. **Educação Física.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3\\_edufisica.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3_edufisica.pdf)>. Acesso em 20 setembro 2014.

BRASIL. Ministério da educação e cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física.** Brasília, MEC /SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação física na educação de jovens e adultos.** v. 3. Brasília, MEC, 2002.

BUSQUETS, M.D.; CAIZOS, M.; FERNÁNDEZ, T.; LEAL, A.; MORENO, M.; SASTRE, G. **Temas transversais em Educação: bases para uma formação integral.** São Paulo: Ática, 1998.

CARVALHO, R. Educação Física Escolar e Educação de Jovens e Adultos. In: Congresso brasileiro de ciências do esporte, 16., 2009, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: 16 Congresso intern.,3., 2009. Disponível em:<<http://www.cbce.org.br/cd/listaresumos.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2014.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas: Papirus, 1998.

CELLARD, A. A análise documental. In: SALLUM JR., B. (Coord.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Tradução: Ana Cristina Nasser 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

CORREIA, W. R. **Educação Física no ensino médio: questões impertinentes**. São Paulo: Plêiade, 2009.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.

DAÓLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DAÓLIO, J. **Educação Física brasileira: Autores e atores da década de 1980**. Campinas: Papirus, 1998.

DARIDO, S. C. et al (Org). **Educação Física e temas transversais na escola**. Campinas: Papirus Editora, 2012.

DINIZ, M. C. P.; OLIVEIRA, T. C.; SCHALL, V. T. Saúde como compreensão de vida: avaliação para inovação na educação em saúde para o ensino fundamental. **Revista Ensaio**, v. 12, p. 119-144, 2010. Disponível em: <<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/264/332>>. Acesso em: 17 Dez. 2015.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica Educação de Jovens e Adultos do Distrito Federal**. Distrito Federal. 2013. Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/component/content/article/282-midias/443-curriculoemmovimento.html>>. Acesso em 17 Dez. 2015.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

FARINATTI, P.T. et al. Educação Física Escolar e Aptidão Física: Um ensaio sob o Prisma da Promoção da Saúde. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 16, p. 42-48, 1994.

FERREIRA, M.S. Aptidão Física e saúde na educação Física escolar: ampliando o enfoque. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas: Autores Associados. v. 22, n.2, p. 41-54, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 38ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2004.

GHIRALDELLI JR., P. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Loyola, 1992.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da educação brasileira**. 2 ed, São Paulo, 2008

GÓIS JUNIOR, E.; LOVISOLO, H.R. Descontinuidades e continuidades do movimento higienista no Brasil do século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n.1, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1999.

MACIEL, M. E. D. Educação em saúde: conceitos e propósitos. **Revista Cogitare**

**Enfermagem**, Paraná, p. 773-776, Out/Dez. 2009.

MARCONATO, C.V. A importância da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos/ Ensino Médio. In: VII Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte. Matinhos, Paraná. **Anais eletrônicos...** Matinhos: UFPR, 2014. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/7csbce/2014/paper/view/5975>>.

MINAYO, M. C. de S.; HARTZ, Z. M. de A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência e saúde coletiva (online)**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 7-18, 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232000000100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100002)>. Acesso em: 5 mai. 2013.

MOURA, M. **Educação Física no Brasil: uma história política**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/3097/5/>> Acesso em: 12 nov. 2014.

NUNES, E. D. As ciências humanas e a saúde: algumas considerações. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 65-71, 2006.

OLIVEIRA, R. P.; SOUSA, S. Z. **Ensino Médio Noturno**: registro e análise de experiências. São Paulo: USP/MEC, 2004.

PALMA, A. Atividade física, no processo saúde-doença e condições socioeconômicas: uma revisão de literatura. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 97-106, jan./jun. 2000.

PERNAMBUCO. **Parâmetros Curriculares de Educação Física – Educação de Jovens e Adultos**. SEED. Pernambuco, 2013. Disponível em: <<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=36&art=1047>>. Acesso em: 26 Nov. 2015.

RONDÔNIA. **Referencial Curricular de Rondônia**. Rondônia. 2013. Disponível em: <<http://www.seduc.ro.gov.br/curriculo/?p=928>>. Acesso em: 26 Nov. 2015.

REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA. Rio de Janeiro: Cia.Brasil, n. 1-86, 1932-1945.

RIO DE JANEIRO. **Currículo Mínimo de Educação Física. Rio de Janeiro**. 2013. Disponível em: <<mailto:curriculominimo@educacao,rj,gov.br>>. Acesso em: 26 jan. 2016.

RUFINO NETTO, A. Qualidade de vida: compromisso histórico da epidemiologia. In MFL Lima e Costa & RP Sousa (org.). **Qualidade de Vida: Compromisso Histórico da Epidemiologia**. Coopmed/ Abrasco, Belo Horizonte, 1994. p.11-18.

RUFFINO-NETTO, A.; SOUZA, A.M.A.F. de. Reforma do setor saúde e controle da tuberculose no Brasil. **Informe Epidemiológico do SUS**, v.8, n.4, 1999.

SANTA MARIA (RS). Prefeitura. **Diretrizes curriculares para a educação municipal**. Santa Maria, 2011.

SÃO PAULO. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo**. São Paulo, 2012. Disponível em: <[http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/782.pdf](mailto:http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/782.pdf)>. Acesso em: 29 jan.2016.

SCHMITT, C. L. **Educação Física na Eja – a perspectiva de licenciandos do cefd/ufsm**. Santa Maria. 2015

SERGIPE. **Proposta curricular de Sergipe**. SEED. Sergipe, 2007. Disponível em: <<http://seed.se.gov.br>>. Acesso em: 29 jan. 2016.

SOARES, C.L. Do corpo, da Educação Física e das muitas histórias. **Revista Movimento**, v.9, n.3, 2003.

TOCANTIS. **Proposta Curricular na Educação de Jovens e Adultos do Estado de Tocantins**. Tocantins, 2008. Disponível em: <[http://www.drearaguaina.com.br/docs/proposta\\_curricular\\_eja\\_versao\\_preliminar.pdf](http://www.drearaguaina.com.br/docs/proposta_curricular_eja_versao_preliminar.pdf)>. Acesso em: 29 Out.2015.